

Estágio Supervisionado em Música na Pandemia: Prática e Reflexão

GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Anderson Gomes de Gois
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
anderson.g.gois@gmail.com*

*Andressa Gomes de Gois
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
andressa.g.gois23@gmail.com*

Resumo: Esta pesquisa apresenta os relatos de dois estagiários do curso de Licenciatura em Música da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) da cidade de Curitiba. O primeiro contato com o campo de estágio foi em meio à pandemia do COVID-19, houve a necessidade de se reinventar, direcionando as aulas presenciais para o contexto remoto. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar, refletir e relatar a prática dos licenciandos no campo de estágio neste cenário. Ao final do estágio I, os estudantes responderam um questionário por escrito, com base em suas próprias experiências e vivências obtidas nesse período. Portanto, os resultados apresentados neste estudo apontam o campo de estágio como um importante processo na formação do estagiário, pois propicia ao estudante, vivenciar e experimentar a prática docente dentro de uma sala de aula antes mesmo de concluir sua formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Aulas remotas; Prática docente.

Introdução

O estágio supervisionado é um divisor de águas na vida de um acadêmico é o momento em que o estudante se torna atuante colocando em prática suas vivências, ideias, metodologias, repertórios, assim como as experiências adquiridas com os primeiros anos da graduação. “Constitui um dos eixos principais na formação do professor de Música, bem como um dos elementos que contribui para aproximar o licenciando de música de seu campo profissional” (PROTÁSIO; SHIOZAWA, 2017, p. 1). O estágio é “um campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”, além de atividades de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 9). Dessa forma, como ocorre o processo de ensino-aprendizado no formato remoto-on-line? É um desafio para os estagiários? Assim, o presente artigo consiste nos relatos dos estudantes do quinto período do curso de Licenciatura em Música da Pontifícia

Universidade Católica do Paraná (PUCPR) da cidade de Curitiba. A disciplina de Estágio Supervisionado I é o primeiro contato dos graduandos com a prática docente é uma etapa que envolve muita responsabilidade e grandes desafios, para orientadores, supervisores e professores em formação. Em virtude da pandemia pelo COVID-19, as aulas ocorreram num formato híbrido, sendo uma parte da turma em casa assistindo às aulas remotamente e outra parte presencialmente, na sala de aula com o professor supervisor.

O isolamento social atingiu o sistema educacional, modificando as formas de ensino e aprendizagem. Conforme o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Brasil figura entre os países que mais prolongaram o fechamento das escolas, cerca de 57 semanas, afetando alunos da educação básica até o ensino superior (UNESCO, 2021). Com a suspensão das atividades presenciais foi preciso se reinventar e refletir sobre a prática docente adotada até então no âmbito escolar. Os estagiários viram-se cercados por incertezas, inseguranças e até mesmo o receio de não conseguir identificar as especificidades de cada aluno de maneira precisa e coerente. Nestas circunstâncias a resiliência, a autonomia e sobretudo o suporte dos professores (orientador e supervisor) foram de extrema importância no decorrer das aulas e das atividades propostas.

As tecnologias passaram a ser indispensáveis na pandemia, as instituições de ensino adotaram cada vez mais as ferramentas de videoconferência para realização das aulas. Segundo Broock, Lopes e Souza (2020), foram estabelecidos novos espaços educacionais para dar seguimento às atividades, através dos recursos tecnológicos de comunicação. Impactados por este novo contexto os professores viram-se diante de um enorme desafio ensinar música para as crianças de maneira remota. “Este tem sido um grande desafio para os educadores em todos os níveis de ensino e aprendizagem” (BROOCK; LOPES; SOUZA, 2020, p. 4). Portanto o objetivo desta pesquisa é investigar, refletir e relatar o primeiro contato dos licenciandos com o campo de estágio no cenário atual.

Estágio supervisionado: questões norteadoras

De acordo com Bona (2013), “o estágio é um processo segundo o qual os conhecimentos e as competências adquiridas no decorrer do curso são articulados e transformados em ações pedagógicas”. Dessa forma, instituições e cursos devem promover e incentivar a autonomia de seus alunos estagiários com as orientações dos docentes, para

refletirem sobre sua prática enquanto futuros professores de música. Segundo o artigo 3º, do capítulo II, do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório, assegura que:

O Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas tem por objetivo oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir conscientemente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador (FURB, 2004, fls. 3).

Todavia, “o estágio não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria&prática” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 5).

Para isso, é necessário ter em mente algumas questões norteadoras, com intuito de propor reflexão sobre o campo de estágio, o primeiro contato em relação à escola, às crianças e a sala de aula a partir das seguintes questões: Quais as suas angústias em relação à escola? O que você gostaria de entender e investigar na escola em relação ao ensino da Música? Com base nas reflexões, surgem novas indagações a serem discutidas, como afirma Bona (2013): a) Formação do professor Música; b) Repertório utilizado na escola; c) Ensino de Música e alunos portadores de deficiências; d) Contribuições da Música para a formação do indivíduo; e) Relação do plano de ensino de Música e PPP da escola.

Em suma, algumas situações causam ansiedade e nervosismo nos estagiários, em relação a conteúdo a ser aplicado, o saber lidar com as especificidades e diversidade de cada aluno, características e necessidades de cada estudante, lecionar em uma turma com aproximadamente vinte alunos, a falta de condições materiais e estruturais das instituições e principalmente a desvalorização do docente. Dessa forma, é preciso tentar compreender e pesquisar, quais as formas mais adequadas de aplicar os ensinamentos em determinado contexto, se há espaços específicos de música na grade curricular, as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores, quais são os gêneros presentes no cotidiano de cada grupo social dentro de uma sala de aula, o saber lidar com os problemas e dificuldades que permeiam a aprendizagem musical e sobretudo a interação professor-aluno.

Do presencial para o remoto – *on-line*

Devido ao cenário pandêmico ocasionado pelo vírus da COVID-19, desde março de 2020 essas questões se tornaram ainda mais desafiadoras. Todas as atividades escolares

presenciais foram suspensas, e na sua maioria foram direcionadas para o contexto online, fazendo com que as telas se transformassem em uma ferramenta essencial para a comunicação e o ensino remoto emergencial (ERE). Diferentemente de um curso concebido para acontecer à distância, o ERE é

(...) uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas (BEHAR, 2020, p. 1).

Muitos professores de música estão utilizando plataformas de videoconferências e reuniões como, Zoom, Teams, Google Meet, entre outros, para poderem aplicar suas aulas e disponibilizar os conteúdos de forma síncrona, proporcionando um melhor diálogo entre estudantes e docentes, por meio desses espaços virtuais de ensino e aprendizagem (BROOCK; LOPES; SOUZA, 2020, p. 4).

Sendo assim, o intuito desta pesquisa é relatar e refletir criticamente sobre a prática dos estagiários de Música, ao realizar suas práticas docentes de forma remota para estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, nos ambientes virtuais escolhidos pelas instituições de ensino. Ratificando a ideia de reflexão, Becker (2010, p. 177) afirma que “conscientizar-se é, pois, testar o ambiente, desvelar a realidade, analisar o objeto penetrando na essência do fenômeno”. Isto é, o indivíduo está diretamente ligado ao fazer ativo e conscientemente envolvido com as mudanças enfrentadas na atualidade.

Metodologia

Antes de iniciar as aulas no campo de estágio, foram encaminhadas pela professora orientadora duas questões a serem respondidas pelos estudantes:

1. Quais são as suas angústias em relação à escola?
2. O que você gostaria de entender e investigar na escola em relação ao ensino de música?

As questões foram extraídas do texto de Melita Bona (2013, p. 6), “A formação do professor de música e o estágio”. Com o intuito de refletir e investigar os anseios e as angústias dos estudantes em relação à escola.

Para este estudo foram selecionados dois estudantes do curso de Licenciatura em Música da PUCPR da cidade de Curitiba, no qual um dos critérios era estar cursando a disciplina de estágio supervisionado I.

Ao finalizar as atividades de estágio realizamos as mesmas perguntas para os estudantes. Com objetivo de relatar suas concepções e impressões em relação a sua primeira experiência com a prática docente. Se as expectativas foram superadas? Ou não?

A análise das respostas ocorreu de acordo com os relatos dos estagiários, por meio do aprendizado, da reflexão e das experiências adquiridas nesse processo.

Relatos dos estagiários

Para preservar a identidade dos estagiários utilizaremos letras do alfabeto para nomeá-los: Estagiário A e Estagiário B.

Em relação à primeira questão, o estagiário A relatou que uma das angústias era colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante o curso, assim como, os recursos didáticos que seriam disponibilizados pelas instituições. Mas a maior angústia era dar aula no formato remoto, visto que as crianças são muito pequenas. O estagiário B relatou a angústia de não conseguir identificar as especificidades e as necessidades de cada aluno pela falta de prática e por ser o seu primeiro contato com a docência. Mencionou também a ansiedade e o nervosismo que estava sentindo.

No que se refere à segunda questão o estagiário A descreveu que gostaria de entender e investigar como ocorre o processo de escolha dos temas a serem abordados nas aulas bem como suas respectivas atividades. Uma outra dúvida relatada pelo estudante em relação ao ensino de música na escola era sobre a estruturação do plano de ensino, no qual gostaria de se aprofundar e conhecer mais sobre o assunto. Já o estagiário B narrou que desejava compreender e pesquisar de que forma estava sendo aplicado o conteúdo musical nas escolas de educação básica, da mesma forma, os espaços utilizados para o ensino e as abordagens metodológicas adotadas pelos professores em sala de aula. Dando sequência no seu relato o estagiário B afirmou que gostaria de investigar como os docentes lidam com os problemas e as dificuldades que permeiam o ensino e a aprendizagem musical no atual cenário brasileiro de educação.

Os estagiários foram orientados por seus respectivos professores supervisores, por meio de uma reunião no formato *online*, onde foram instruídos e encaminhados às suas

escolas e turmas para darem início a observação da prática escolar, assim como, os relatos destas práticas nas turmas do Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Em seguida os estudantes iniciaram a etapa de escrita e planejamento dos planos de aula. Os estagiários foram instigados e motivados a procurarem formas e ações de intervenção didático-musical para os diferentes contextos de ensino. “É fundamental que o planejamento apresente os objetivos, os conteúdos e os procedimentos metodológicos do ensino relacionando as exigências educacionais com a realidade dos alunos” (ROMANELLI, 2014, p. 126). Após esta etapa de preparação, os estagiários finalmente deram início ao tão esperado momento, o da execução da prática docente.

A documentação de todo processo de planejamento e da prática docente foi de suma importância para diagnosticar e avaliar os resultados de aprendizagem independentemente se ao final do processo o resultado foi satisfatório ou não. O que se torna relevante é o desenvolvimento e o progresso do acadêmico em busca da autonomia e da reflexão constante sobre sua prática. “Atuar em contextos de ensinamentos diferentes em cada estágio nos permite conhecer, dialogar e refletir sobre muitas metodologias que funcionam e não funcionam, a fim de nos dar um vasto conhecimento quando estivermos em nossa própria sala de aula” (LEANDRO; SILVA, 2015, p. 3).

Para o estagiário B o auxílio do professor orientador é de extrema importância, no quesito desenvolvimento da autonomia e da postura reflexiva. Visto que, o relato do professor através de suas experiências, vivências, desafios, frustrações e adversidades enfrentadas no dia a dia, tornam-se exemplos para os que estão iniciando na prática educacional. Ao apresentar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o documento que define as normas e orienta as instituições na elaboração dos currículos escolares, o professor orientador dá a oportunidade de o estagiário ter o seu primeiro contato com as normativas que regem a educação básica na atualidade. Da mesma forma, o suporte do professor supervisor no campo de estágio é essencial, pois é ele quem direciona e dá os encaminhamentos aos estagiários em relação aos conteúdos que estão sendo abordados no bimestre, bem como, os recursos e materiais didáticos utilizados pelas escolas. Apesar de algumas instituições possuírem metodologias de ensino específicas e utilizarem seus próprios materiais didáticos, os estagiários são desafiados a exercer a autonomia trazendo propostas e novos recursos que possam complementar as aulas.

Apesar de alguns desafios, a primeira aula de estágio é um momento ímpar na vida do estagiário, pois é o dia do primeiro contato com a turma e em muitos casos, de ser chamado de professor pela primeira vez.

O primeiro dia de estágio foi incrível, uma experiência sensacional, um misto de emoções, ansiedade, nervosismo, euforia, enfim, muito difícil de expressar essa sensação apenas com palavras. Apesar de não poder estar presencialmente com eles, e me deparar com algumas dificuldades que só ocorrem nas aulas remotas como o compartilhamento de tela, o saldo foi muito positivo neste primeiro contato com a docência (Estagiário A).

"A cada aula que se passava era um aprendizado muito grande, as angústias iam ficando de lado e a satisfação em poder trabalhar com música numa turma maravilhosa se tornava cada vez mais especial", é o que relatou o estagiário A. Independentemente do número de aulas e a experiência que já tenha adquirido na profissão, sempre antes de abrir o computador e acessar o link para entrar na sala de aula os estudantes relataram um certo nervosismo. Para o estagiário B, o frio na barriga e o nervosismo se mantiveram até o último dia do estágio.

Considerações finais e desafios futuros

Perante um cenário tão difícil enfrentado no último ano decorrente de uma pandemia que obrigou bruscamente o isolamento social com uma ação sanitária imediata, resultando na suspensão de atividades presenciais escolares, o contato com outras pessoas como amigos e familiares, com o fechamento de espaços públicos e de lazer pelas cidades. Nos deparamos com uma situação em que as crianças foram diretamente atingidas por todos esses acontecimentos, nas quais tiveram suas rotinas completamente alteradas (BROOCK; LOPES; SOUZA, 2020, p.10).

Compreendemos que o ensino-aprendizado neste formato remoto *on-line* ainda tem sido um grande desafio a ser superado, seja pela instabilidade na conexão da internet dos alunos ou até mesmo pela falta de acesso a ela, apesar dos erros e acertos, tem-se buscado um aprimoramento. Tanto as instituições de ensino, quanto os estagiários encontram-se nesse processo de desenvolvimento do ensino no cenário atual. Mas apesar das fragilidades apresentadas ao uso e domínio das tecnologias e da adaptação das aulas para o ambiente virtual, muito se tem aprendido, em especial a questão do estreitamento de vínculo professor-aluno. Para Paulo Freire, "a educação é uma forma de intervenção no

mundo”. Ele afirma que “na docência, deve-se aprender a aprender, ou seja, conhecer e compreender os saberes necessários para desenvolver a prática de ser professor” (FREIRE, 1996, p. 63).

Dessa forma, o estágio supervisionado é essencial para o futuro professor de música em sua formação pedagógica-musical. Diante disso, “cabe ao curso de licenciatura em música, valorizar e investir em ações formativas, especialmente no eixo do estágio curricular obrigatório” (PROTÁSIO; SHIOSAWA, 2017, p. 142). Portanto, com a assistência dos professores orientador e supervisor, além da troca de experiências durante a atuação do estudante no campo de estágio, possibilita também vivenciar e experimentar a prática docente dentro de uma sala de aula.

Referências

BECKER, Fernando. *O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação*. Editora Vozes, 2010.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância, 06 de julho de 2020. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BONA, Melita. *A formação do professor de música e o estágio*. Revista NUPEART, v. 11, p. 14-33, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROOCK, Angelita; LOPES, Helena; SOUZA, Izaac. *Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas e construções*. XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Minas Gerais: ABEM, p.1-12, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

FURB - Universidade Regional de Blumenau. Resolução Nº 92/2004: Aprovação do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau, na forma de anexo. 16 dez 2004, folha 3.

LEANDRO, Anna Cristina da Silva; SILVA, Nayara Freire de Sousa. *O jovem, a educação básica e o processo colaborativo: um relato de experiências das disciplinas de Atividades Orientadas III e Estágio Supervisionado IV*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. Anais... Natal /Rn: ABEM, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PROTÁSIO, Nilceia; SHIOZAWA, Priscilla Harumi. *O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia*. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, v. 23, n. 45, 2017.

ROMANELLI, Guilherme GB. *Planejamento de aulas de estágio*. *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, p. 125-137, 2014.

UNESCO. Education: From disruption to recovery. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse#schoolclosures>. Acesso em: 30 jul. 2021.